



FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA – RATIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ AGLAILTON BRASIL MOURA JUNIOR

DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARACOIABA - CE

Fortaleza, CE

2019

JOSÉ AGLAILTON BRASIL MOURA JUNIOR

DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARACOIABA - CE

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado à disciplina de trabalho de diplomação, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio, como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientador: José de Queiroz Ramalho Neto

Fortaleza, CE

2019

JOSÉ AGLAILTON BRASIL MOURA JUNIOR

DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE

Monografia como pré-requisito para obtenção de título de licenciatura em educação física, outorgado pela Faculdade Teológica e Filosófica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores:

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. ESPECIALISTA JOSÉ DE QUEIROZ RAMALHO NETO  
(Orientador)

Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio

---

Prof.Me.PAULO GABRIEL LIMA DA ROCHA

Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio

---

Prof.Me. ANTÔNIO ADRIANO DA ROCHA NOGUEIRA

Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio

Dedico este trabalho aos meus pais,  
minha irmã e aos meus amigos que  
sempre me incentivaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado e ter me ajudado a chegar onde cheguei.

Aos meus pais por sempre batalharem arduamente para me dar condições de ter uma educação de qualidade, e fazer boas escolhas na vida.

A minha irmã por sempre estar ao meu lado em toda e qualquer decisão.

A todos os que contribuíram com a minha pesquisa.

Aos colegas que me acompanharam nesta caminhada acadêmica.

Enfim, a todos aqueles que sempre torceram por meu sucesso profissional e pessoal.

Meu muito obrigado!

Agradeço também aos meus professores por me ajudarem a desenvolver este trabalho.

"Somos mais do que professores de Educação Física. Somos quem, com nossas palavras podemos encantar, com os movimentos ensinar e o futuro transformar. " (Marcos Ribeiro)

## RESUMO

MOURA JUNIOR, José Aglailton Brasil. Desvalorização do Profissional de Educação Física nas Escolas Públicas do Município de Aracoiaba – CE. 2019. Faculdade Teológica e Filosófica – Ratio, TCC (Licenciatura Plena em Educação Física) – Curso de Educação Física. Fortaleza, 2019.

A Educação Física Escolar tem como objeto de prática o movimento corporal. Seu ensino é uma forma de abranger esse movimento corporal com os alunos, esse ensino é mediado por ações práticas determinadas pelo professor de Educação Física e por suas dificuldades na docência. O presente trabalho, propõe-se a pesquisar as causas da desvalorização do profissional de Educação Física em Escolas no Município de Aracoiaba-CE, com o propósito de entender os motivos que levam a essa desvalorização e conseqüentemente a desmotivação desses educadores. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, que apresenta a aplicação de um questionário a professores de educação física de escolas públicas no município, graduados, em formação ou sem formação acadêmica. Para tanto, o trabalho inicialmente apresenta um breve resumo do caminho percorrido pela Educação Física no Brasil, em seguida aponta à importância da Educação Física escolar e logo após expõe as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e as conseqüências que leva a desvalorização da profissão e da disciplina. Os principais resultados da pesquisa apontam: um cenário de desvalorização (citado por alguns), ao ponto de necessitar de estrutura e materiais para a realização das aulas e a queixa de alguns, pelo do fato de perderem a vaga de professor de educação física, para pessoas que não são formadas na área ou que não possuem nenhum tipo de formação acadêmica (graduação ou técnico).

Palavras-chaves: Educação Física. Professor. Desvalorização.

## **ABSTRACT**

MOURA JUNIOR, José Aglailton Brasil. Devaluation of the Physical Education Professional in the Public Schools of the Municipality of Aracoiaba - CE.2019.Faculdade Teológica e Filosófica – Ratio, TCC (Licenciatura Plena em Educação Física) – Curso de Educação Física. Fortaleza, 2019.

The objective of physical school education is to practice body movement. Its teaching is a way of covering this corporal movement with the students, this teaching is mediated by practical actions determined by the teacher of Physical Education and by its difficulties in teaching. The present work proposes to investigate the causes of the devaluation of the Physical Education professional in Schools in the Municipality of Aracoiaba-CE, with the purpose of understanding the reasons that lead to this devaluation and consequently the demotivation of these educators. The work is a qualitative bibliographical research, which presents the application of a questionnaire to physical education teachers of public schools in the municipality, graduates, in training or without academic training. For this, the work initially presents a brief summary of the path taken by Physical Education in Brazil, then points to the importance of Physical Education at school and soon after exposes the difficulties faced by professionals and the consequences that leads to the devaluation of the profession and discipline. The main results of the research point to: a scenario of devaluation (cited by some), to the point of needing the structure and materials to carry out the classes and the complaint of some, for the fact that they lost the vacancy of physical education teacher, to people who are not trained in the area or do not have any type of academic training (undergraduate or technical).

Keywords: Physical Education. Teacher. Devaluation.



## 1 INTRODUÇÃO

O exercício físico é uma atividade que está atrelada a vida humana desde os primórdios da espécie. As primeiras atividades são tão antigas que seu único registro é por meio de desenhos encontrados nas paredes das cavernas. Nesse período a prática da atividade física, era utilizada como forma de sobrevivência, por exemplo, atirar lanças em animais, atravessar rios em momentos de mudanças de regiões (raças nômades), preparo de áreas agrícolas e etc.

No ambiente escolar o exercício físico passa a ser conhecido como Ginástica ou Educação Física (atualmente) e o componente curricular pode atuar por diversas áreas, como lazer, saúde, esporte de rendimento, esporte participativo, e conceitos teóricos. A atividade física no meio educacional não está limitada exclusivamente à conteúdos a serem trabalhados de maneira prática ou teórica, sabe-se que dentro das formas de aula os dois procedimentos estão ligados e são inseparáveis.

Entender a importância do papel do professor no exercício educativo é sem dúvida o ponto de partida deste estudo. Segundo Saviani, (1999) a prática educativa escolar se apresenta a partir da imagem do professor.

Para o modelo da pedagogia tradicional o professor é o centro no ensino escolar. Já para a pedagogia nova, o papel é invertido e o protagonista passa a ser o aluno, onde o professor passa a agir como estimulador da aprendizagem e a iniciativa principal parte dos próprios alunos.

Na visão da pedagogia tecnicista as técnicas ou os processos são os que definem o que alunos e professores devem fazer. E por último, mas não menos importante, para a pedagogia histórico-crítica os professores são os detentores da iniciativa, mas sem abrir mão do diálogo com os alunos (Saviani, 1999).

Em relação a disciplina, no Brasil o ensino da Educação Física na Escola é regulamentado pela lei: 10.793 de 01/12/2003, lei essa que deixa claro a sua integração a proposta pedagógica da escola, e que essa disciplina é um componente curricular obrigatório da educação básica. Previsto pela Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, constituindo assim, parte integrante da atual política oficial da educação escolar.

Compreender o que ocorre em sala de aula é difícil, haja vista, que nos dias atuais, lecionar não é uma tarefa fácil. Isso ocorre em virtude da violência e da desvalorização da profissão docente. E como se isso não fosse suficiente, ainda existem tratamentos diferenciados entre as disciplinas existentes no currículo escolar, por exemplo, a Educação Física que é vista em segundo plano.

Sendo assim, esse trabalho tem como foco a desvalorização do profissional de educação física na escola. Esta disciplina é vista por professores de outras matérias, como um componente extracurricular, que deve apresentar atividades recreativas e de forma lúdica e sem grande peso no currículo do aluno. Deixando-se em segundo plano o ideal da educação física escolar.

Sobre esse ideal, a Educação Física é um componente curricular tão importante quanto às demais para a formação humana, essa disciplina contribui veemente no desenvolvimento e ampliação psicomotora e psicológica do indivíduo. Desta forma, ela é uma disciplina que se manifesta em sintonia com a saúde humana, contemplando o corpo e a mente. Sua importância na Escola deve ser ressaltada diariamente e principalmente no cotidiano social.

Seguindo essa linha de raciocínio, a presente pesquisa delimitou-se em colher informações sobre a desvalorização do profissional de educação física nas escolas, tendo como referência conteúdos pedagógicos e pesquisas já realizadas na área disponíveis em sites como: Scielo e o Portal do MEC. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a investigação está limitada em analisar a atual situação dos docentes na disciplina de educação física, na rede de ensino pública.

A partir de depoimentos de professores de Educação Física e através de resultados de pesquisas já realizadas na área, é que surgiu o interesse em investigar sobre, o que faz com que os docentes em educação física se sintam tão desvalorizados no âmbito escolar.

Embora a Educação Física seja um componente curricular obrigatório da educação básica, está ainda não se solidificou no quadro geral escolar. Casos como a evasão de alunos dessa disciplina, a dispensa das aulas, a falta de sistematização da matéria entre outros fatores, podem levar a essa falta de consistência no ambiente escolar.

Outras hipóteses que podem ser levantadas e trabalhadas para esse caso de desvalorização são:

1º - O uso de pessoas não qualificadas para ocupar o cargo de professor em educação física;

2º - A falta de espaço, estrutura e equipamentos para a realização de uma aula teórica e prática;

3º - O não reconhecimento da disciplina (e conseqüentemente do que a leciona) como sendo um componente curricular tão importante quanto as demais (português e matemática, por exemplo).

Em relação ao uso de pessoas não formadas e em razão da falta de uma fiscalização mais rígida e sempre presente, escolas municipais do interior se acham no direito de burlar as normas curriculares e realizam contratações de pessoas sem conhecimento formal para ministrarem aulas, que nessas instituições de ensino são consideradas como momentos de recreação ou a hora de jogar bola.

Esse ato além de ser ilegal, acaba por desvalorizar profissionais realmente qualificados e capacitados, que acabam ficando às margens do mercado de trabalho e muitas vezes, se submetem a salários abaixo do piso para não ficarem desempregados.

Outra possível explicação para essa falta de valorização dos profissionais educadores é a carência de material apropriado para a disciplina, a falta de um ambiente adequado para as aulas práticas e a disponibilidade de uma sala de aula para o professor apresentar o conteúdo planejado de maneira apropriada.

Ainda sobre a desvalorização da disciplina, e conseqüentemente a do profissional que há leciona, é que, a Educação Física é vista como uma matéria que não reprova, e os colegas de profissão vão além, taxando-a como um momento recreativo e de lazer para os alunos.

A escolha do tema se deu graças às observações realizadas pelo pesquisador no cenário atual do município de Aracoiaba, onde são poucas as escolas que apresentam profissionais devidamente qualificados para exercer a função de educador físico.

Esta pesquisa além de realizar uma pesquisa de campo, também segue o cunho bibliográfico, e visa compreender e destacar os fatores que levam por consequência a desvalorização do profissional desta disciplina.

Seguindo o passo da observação, o primeiro momento da pesquisa trata de um apanhado histórico do percurso da Educação Física no Brasil. Os momentos e fatos marcantes para a disciplina no espaço escolar. E como esses se apresenta nos dias atuais. Pois, acredita-se que é extremamente importante analisar a história para observar se existe uma relação histórica no caso dessa desvalorização.

Logo em seguida o trabalho trata da importância da educação física na escola, visto que, as aulas de educação física são importantes para todos os seguimentos no crescimento da vida do aluno. Pois além de promover uma vida saudável, a atividade física é crucial para o desenvolvimento físico e mental do indivíduo, exercendo nesse uma melhor socialização, evidenciando a liberdade cognitiva e emocional e consequentemente promovendo um melhor desempenho escolar e social.

Prontamente a pesquisa, trata das dificuldades para o exercício docente do profissional de educação física no município de Aracoiaba-CE, onde está evidenciado as dificuldades enfrentadas para se realizar o ofício de educador físico, além de apresentar relatos dos entrevistados em relação a profissão e o que esses esperam para o futuro.

E as Considerações Finais é uma ponderação realizada, com base em tudo o que foi pesquisado, analisado e coletado, as características da educação e da Educação Física no país, bem como as suas carências na escola e os relatos de pessoas que exercem a função de educador físico.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Compreender as razões que levam a desvalorização do educador físico no ambiente da escola pública.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar a importância da Educação Física devidamente lecionada por um profissional capacitado na área;
- Verificar os fatores que levam a desvalorização dos professores de educação física na escola;
- Observar a relação entre os professores das demais disciplinas com o docente de educação física e a relação aluno professor.

## JUSTIFICATIVA

Saviani (1999) apresenta o modelo de pedagogia histórico-crítica, e seguindo esse exemplo, a Educação Física procura oferecer ao aluno a autonomia para optar por uma vida saudável, através da sabedoria e do conhecimento que o professor é capaz de transmitir.

Sendo assim, a disciplina de educação física não é só uma questão técnica, que qualquer um possa lecionar, de tal maneira, é essencial que uma pessoa devidamente capacitada instrua a parte técnica e também apresente ao aluno a importância da integração social lhe instruindo segundo os parâmetros teóricos.

Conforme esse exemplo, a proposta desse estudo consiste em apresentar a desvalorização do profissional em educação física em escolas públicas e a importância desse profissional devidamente formado, para a execução da disciplina. Portanto a pesquisa foi realizada especificamente no município de Aracoiaba –CE e foram entrevistados: um professor de ensino médio, um orientador de ensino fundamental e estudantes de licenciatura em educação física que lecionam ou já trabalharam na área.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto nesse trabalho parte da consideração de toda a problemática em torno da desvalorização do educador físico no país e mais especificamente no município de Aracoiaba.

Por essa razão, é válido investir em pesquisas e trabalhos que possam futuramente amenizar esse quadro ou até mesmo revertê-lo completamente. Fazendo assim, com que os profissionais se sintam bem em seus locais de trabalho e mais empenhados para desenvolverem um trabalho de qualidade.

Além do mais, a escolha desse tema também tem a função de enriquecer o desempenho profissional do pesquisador, pois o mesmo está em

linha direta com a sua atuação. E pode propiciar uma visão mais ampla do atual cenário e meios para suavizar seu desempenho como professor.

Outro fato a ser considerado é que essa desvalorização dos profissionais, acarreta em uma contratação indevida de indivíduos não formados e sem qualificação, para ministrar aulas que muitos conhecem como recreação. Agravando assim, o quadro de desmerecimento na área e a falta de interesse em investir recursos para o melhoramento da disciplina de educação física.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Antes de dar início a investigação sobre a desvalorização do profissional de educação física, é importante compreender como essa disciplina surgiu no Brasil e as mudanças que esta sofreu até os dias de hoje. Sendo assim, para entender as principais influências que a distinguem e os novos rumos que lhe descrevem, o trabalho apresenta os principais aspectos históricos que marcam o surgimento da Educação Física no Brasil.

Mas antes de narrar esses fatos históricos é importante ressaltar que a Educação Física sempre esteve muito ligada às ciências humanas e ao esporte. Sendo assim, é possível compreender a interação entre homem e sociedade, nas diferentes dimensões dessa interação.

Iniciando agora sobre a parte histórica da Educação Física no Brasil, registros datam o primeiro vestígio de um contato com práticas de exercícios físicos aqui no Brasil, em meados de 1500 a 1822, no período do Brasil Colônia. Esses registros foram realizados por Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, o mesmo relata indígenas dançando, saltando e se alegrando ao som de uma gaita que era tocada por um português.

Essas práticas já eram da cultura indígena, pois todos tinham os seus afazeres, obrigações, religiosidade e lazer voltados a algum método de exercício físico (por exemplo: brincadeiras, caça, pesca, nado, atividades agrícolas, danças, agradecimentos aos deuses, etc.). (Soares, 2012). Essas práticas podem ser associadas com os primeiros registros históricos, quando o homem deixava em cavernas registros (pinturas) de seu cotidiano, e nelas é possível observar algumas semelhanças.

Ainda no período colonial, com o surgimento das senzalas uma nova prática de exercício nasceu no Brasil, a capoeira<sup>1</sup>, um jogo cheio de ginga e aparentemente violento, que era praticado pelos escravizados, mas este jogo também era regado de muita criatividade e musicalidade.

A capoeira foi criada pelos negros como uma forma de preparação para as furtivas das senzalas, já que um capoeirista teria mais chances de sucesso quando fosse enfrentar o capitão do mato. Já que os escravizados não podiam praticar nenhum tipo de luta, a capoeira foi disfarçada em forma de dança, e a música servia não só para disfarçar, como também para anunciar a chegada de alguém indesejado.

Deste modo, pode-se considerar que essas atividades realizadas pelos indígenas e os escravizados são as primeiras representações da Educação Física no Brasil no período do Brasil Colônia.

Segundo Soares (2004), a Educação Física surge vinculada aos ideais eugênicos, e essa proposta é reproduzida em conselhos médicos, na parte pedagógica e no parlamento. E tinha como propósito, afirmar mais ainda a manutenção das classes:

As teorias raciais, particularmente a eugenia, foram poderosos instrumentos nas mãos da burguesia para justificar seu domínio de classe, para auto intitular-se a única classe capaz de manter a "ordem" e de viabilizar, a partir dela, o "progresso". (SOARES, p. 18.2004).

Era a partir das evidências apontadas pela ciência na época, em relação a "superioridade racial", que a classe dominante justificava suas ações e mantinham a "harmonia" da ordem social. É também por essa razão que as famílias mais abastadas não aceitavam seus filhos participando das aulas de educação física, já que além de considerarem essas práticas brutas, elas estavam associadas a pessoas que a sociedade tachava como inferiores.

Já durante o período do Brasil Império (1822 a 1889), surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física (apesar de não ter acontecido de forma incisiva). O primeiro a ser realizado foi em 1823 e era conhecido como "Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos".

---

<sup>1</sup> A capoeira foi reconhecida como esporte em 1972 pelo Ministério da Educação e Cultura, e em 15 de julho de 2008 foi declarada patrimônio cultural brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, foi elaborado por Joaquim Antônio Serpa em 1823, e este tratado englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, em que os exercícios físicos deveriam ser divididos em dois grupos: um que exercitava o corpo e o outro que exercitava a memória. Além do mais, era compreendido que a educação moral seria coadjuvante da Educação Física e vice-versa.

Só na primeira metade do século XX que a Educação Física brasileira foi implantada e esta era denominada de Ginástica (o modelo de ginástica alemã), e oficializada em 1851, com a reforma Couto Ferraz, a educação física escolar, tornasse obrigatória nos municípios da corte. Esse método de ginástica alemã prevaleceu nas Escolas Militares até o ano de 1912.

Nos anos 1876, 1880 e por fim em 1882 com a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”<sup>2</sup>, é que a Ginástica passou a ser observada como uma componente indispensável para a formação dos jovens. O projeto de Rui Barbosa tinha a intenção de implantar a Ginástica em todas as escolas de ensino normal e para ambos os gêneros. Jareta (2015) realiza uma pesquisa sobre a história da Educação Física no Brasil, e descreve que Rui Barbosa foi um importante contribuinte para a permanência da disciplina nas escolas.

A “pedra fundamental” da educação física escolar no país talvez seja um parecer de Rui Barbosa de 1882 sobre a chamada lei da Instrução Pública. O célebre jurista defende a prática da então chamada “ginástica” em todas as escolas e eleva o status dos professores da área, colocando-os em igualdade com os das demais disciplinas. (JARETA, 2015).

Segundo Soares (2004), Rui Barbosa defendeu um outro método: “Quanto as escolas primárias, o método alemão não foi considerado pelos brasileiros como o mais adequado. Rui Barbosa o combateu para as escolas, preferindo que as mesmas adotassem o método sueco”. (SOARES, p.57, 2004).

Outro detalhe importante, era equiparar os professores de Ginástica com a categoria e a autoridade dos outros professores das demais disciplinas. Só

---

<sup>2</sup>Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota importância à Ginástica na formação do brasileiro (Ramos, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (Ramos, 1982. apud Soares, 2012 p. 02.).

que a Ginástica só foi exercida em algumas escolas do Rio de Janeiro (na época, capital do Brasil) e nas escolas militares.

Já no período do Brasil República (1890 a 1946), a Educação Física pode ser apresentada em duas fases: o primeiro momento vai do início do Brasil República até a Revolução em 1930, e é marcado pela adesão de outros Estados à reforma educacional, incluindo a Ginástica na escola e a criação de escolas específicas na área, que tinham por finalidade principal a formação militar. Já o segundo momento que vai até 1946, foi de fato o divisor de águas para a disciplina de Educação Física.

Esse período de 1946 (início do período da Ditadura brasileira), o sistema educacional passou por um crescimento abrupto, pois o governo esquematizou usar as escolas públicas e privadas como uma espécie de fonte para os programas do regime militar.

A educação física foi a mais beneficiada nesse período, pois o governo investiu muito com a pretensão de tê-la como um apoio ideológico. O governo apostava no bom desempenho nas competições esportivas, para só assim fazer com que todos desviassem o foco das críticas internas e transparecendo um clima de prosperidade e desenvolvimento. (SOARES, 2012). Outra estratégia que o que Soares (2012) destaca, é em relação aos propósitos que o Governo tinha para com a disciplina:

Dentre uma das importantes medidas que impactaram a Educação Física no período contemporâneo, está a obrigatoriedade da Educação Física/Espportes no ensino do 3º Grau, por meio do decreto lei no 705/69 (Brasil, 1969). Segundo Castellani Filho (1998), o decreto lei no 705/69 (Brasil, 1969), tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmantelando as mobilizações e o movimento estudantil que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais polos de resistência a esse regime. (SOARES, p.3. 2012).

O esporte era usado não só para maquiagem a imagem do atual estado que se encontrava o Brasil, mas também para ser empregado como um meio de combate contra a resistência ao regime militar.

Só após a criação do Ministério da Educação e de Saúde que a Educação Física passou a ser vista com outros olhos pelo governo e só assim, ela inserida na LDB, tornando-se uma disciplina obrigatória no ensino secundário.

Porém, a ginástica na escola foi sistematizada em um modelo europeu (oriundo das escolas sueca, francesa e alemã) e seguia uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual essa disciplina era utilizada para a manutenção da sanidade física e moral.

A Educação Física durante o século XX, esteve ligada diretamente às instituições militares e à classe médica, essa ligação foi decisiva para a concepção e as finalidades da disciplina, tanto no âmbito de atuação como em sua forma de ser ensinada.

Nesse período muitos médicos assumiram o papel de incentivar a população brasileira a buscarem por uma modificação nos hábitos de saúde. E com esse propósito, a Educação Física favorecia a educação do corpo, e conseqüentemente o indivíduo alcançaria um físico saudável, equilibrado e com menor risco de doenças.

No entanto, por muito tempo essa prática foi vista com maus olhos, pois as atividades físicas eram associadas ao trabalho físico e conseqüentemente ao trabalho escravo. Por essa razão, era muito complicado tornar essa disciplina uma prática obrigatória nas escolas.

Só que enquanto a população se opunham ao exercício físico, os militares vislumbraram nessa prática uma melhor preparação dos soldados, assim como Lima (2015, p. 249), ressalta em sua pesquisa:

Dentro dessa conjuntura, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, ao pregar a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais.

E a prática de exercícios físicos é até hoje, muito utilizado nas esferas militares e também é um requisito obrigatório na contratação do contingente da polícia brasileira (federal, civil, militar, bombeiros e a polícia rodoviária).

A prática esportiva vai para além das fronteiras corporais, esta disciplina se for bem ministrada alcança patamares altíssimos de contribuição nas demais disciplinas e para a vida social.

Por tanto, para que o professor de educação física possa apresentar em uma escola que a sua disciplina é essencial na formação dos alunos, este necessariamente deve manifestar a real identidade da área e mostrar que não é por acaso que a disciplina se encontra presente no currículo escolar.

Pois ela consegue interagir o saber científico, com o cultural e o lazer tudo por intermédio da prática esportiva. Por tanto, sua importância no dia-a-dia da escola deve ser rediscutida, e porque não dizer nos demais âmbitos sociais.

Outro fator importante a ser ressaltado no texto é em relação a importância da LDB para a matéria. A Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996<sup>3</sup> em sua essência, reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988 e estabelece as normas de funcionamento para todo sistema escolar brasileiro, dividindo-o em dois níveis: a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, trouxe novidades para a Educação Física, que em sentido estrito, deixava de ser considerada disciplina e passava a ser um componente curricular, porém, sem a condição de obrigatoriedade, conforme disposto em seu artigo 26, Parágrafo 3º, “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Surge então um novo cenário para a Educação Física, assim como ocorreu para todas as demais disciplinas do currículo escolar, a concepção de componente curricular. De certa maneira, essa mudança apontou para avanços, pelo menos na perspectiva de superação sob a condição que se apresentava anteriormente, tratada como mera atividade (DECRETO 69.450/1971). Por outro lado, a LDB aprovava a facultatividade da Educação Física nos cursos noturnos, além de apresentar lacuna quanto ao cumprimento de sua existência no currículo escolar.

A Educação Física brasileira foi trabalhada ao longo dos anos em nossas escolas de várias formas seguindo modelos trazidos de outros países, especificamente do continente europeu, como Suécia, tendências passam a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física no intuito de compreender o ser humano em sua totalidade.

---

<sup>3</sup>Em 20 de dezembro de 1996, o texto da Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394, conhecida como Lei Darcy Ribeiro – foi sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, e em 23 de dezembro foi publicado no Diário Oficial da União. A argumentação do governo foi que a Lei de Diretrizes e Bases deveria ser uma lei do possível, passível de cumprimento a partir dos recursos financeiros disponíveis nos esquemas orçamentários convencionais. Além disso, ela deveria ter flexibilidade suficiente para se adequar às diferentes situações da educação nacional”. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldben>.

Na realidade o que existiu nas décadas de 80 e 90 foi uma efervescência da teoria da Educação Física, em que várias correntes de pensamentos estruturaram suas bases teóricas a partir de um viés epistemológico.

Soares (2012) apresenta por meio de pesquisas os conceitos e técnicas que tentam romper com o modelo mecanicista, esportista e tradicional que desde os primórdios foi introduzida aos esportes. A que o autor destaca é a Psicomotricidade: “Entre essas diferentes concepções pedagógicas podem-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)<sup>4</sup> (Brasil, 1997)”. (SOARES, p.4, 2012).

A concepção pedagógica psicomotricidade, foi o primeiro modelo a incluir jovens que apresentavam alguma deficiência motora ou intelectual. Essa concepção tem por objetivo o desenvolvimento psicomotor, indo além dos limites biológicos e do rendimento corporal, abrangendo e apreciando o conhecimento de ordem psicológica.

O outro modelo citado pelo autor é o desenvolvimentista, tem por finalidade propiciar ao aluno condições para desenvolver seu comportamento motor, que por sua vez, oferece aos jovens, experiências de movimento adequados a cada diferente faixa etária.

Esse modelo exige muito do professor, visto que o docente tem a obrigação de observar o comportamento motor dos alunos, identificar sua fase de desenvolvimento e ofertar possíveis meios para melhorar o desenvolvimento motor de seus alunos.

Já em relação as outras duas, enquanto que a pedagogia da saúde renovada tem por finalidade ressaltar os aspectos conceituais sobre a importância de se conhecer e de seguir conceitos relacionados à uma boa saúde. A pedagogia crítica sugere que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem seguir a realidade da classe trabalhadora e dos que estão inseridos nela.

---

<sup>4</sup> Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Os PCNs servem como norteadores para professores, coordenadores e diretores, que podem adaptá-los às peculiaridades locais. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>.

Nessa concepção a Educação Física é vista como uma disciplina que trabalha o conhecimento cultural corporal, que apresenta o uso dos jogos, brincadeiras, dança, etc. e tem uma relação estreita com os principais problemas sociais e políticos que assola a vida dos alunos.

Esses modelos aqui citados fazem parte da construção histórica da Educação Física escolar no Brasil, como essa disciplina se transformou de uma prática mecânica – o fazer por fazer – para alcançar um patamar importante na construção corporal, psicológica e social dos alunos e conseqüentemente dos professores que com eles estão envolvidos.

### **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

A disciplina Educação Física apresenta um termo que pressupõe a imagem de domínio do corpo ou, também, de domínio do físico. A expressão ensinar ou educar, desde o século XVII, é um ato que está fortemente relacionado à disciplina corporal.

Descartes propõe a separação, entre corpo e mente, e sua proposta tornou-se base de todo o processo educacional ocidental. Fato este, bastante visível nas salas de aula até os dias atuais: o corpo fica sentado e parado, sem “atrapalhar” o exercício de raciocínio e de aprendizado feito pela mente.

Em relação à Educação Física, por mais que hoje se tenha uma maior facilidade ao acesso de informações e as técnicas de estudos, frequentemente as pessoas confundem o que é a Educação Física, e essa falta de compreensão se estende até o ambiente escolar, já que muitos não sabem o que realmente é a matéria e o que os profissionais de Educação Física fazem.

A Educação é uma arte que opera no desenvolvimento do homem, e ela está presente em tudo e todas as sociedades humanas e ela é um processo essencialna formação do homem tanto como ser social como também ser histórico. A sua existência ébaseada na necessidade e obrigação de educar as novas gerações, transmitindo para os mais novos o que os mais velhos aprenderam em relação a valores e crenças e assim, oferecendo possibilidades para inovações futuras.

Inicialmente o ensino da Educação Física no Brasil, assim como as demais disciplinas, passou por grandes transformações ao longo da história. A Educação Física escolar por exemplo, foi influenciada pela área médica,

defendido sobre um discurso relacionado à higiene, saúde e eugenia, além claro, dos interesses militares.

Em meados do fim da década de 1960, o meio político passou a enxergar essa disciplina com outros olhos, considerando-a como um instrumento complementar de ação política para a promoção de uma boa imagem. Nesse tempo eram selecionadas as pessoas mais aptas para representar o país em competições.

Nessa época, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4.024/61, apresenta como objetivos da Educação Física em relação ao ensino primário a recreação. Que necessitaria ser realizada na forma de atividades como: jogos, dança, e encenação/dramatização, que tinha em vista a melhoria da condição física, da criatividade e do espírito comunitário

Sobre a importância da educação física na escola, essa passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica a partir da LDB nº 9.394/1996. Até então a disciplina não era considerada imprescindível. Vale ressaltar que antes de 2003 ela era facultativa nos cursos noturnos, mas a partir da Lei nº 10.793/03, passou a constar no parágrafo 3º do Artigo 26<sup>5</sup> a seguinte redação:

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno.

I – Que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas.

II – Maior de trinta anos de idade.

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física.

IV – Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º12.2003)

VI – Que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003) (BRASIL, 1996).

No decorrer da história do Brasil, a disciplina passou por importantes mudanças e o entendimento que os demais tinham sobre a EF (relacionando-a só com momentos recreativos) vem se alterando e hoje muitos a consideram fundamental para o desenvolvimento do aluno.

---

<sup>5</sup> Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfancia/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>.

Na legislação do século XX, Castellani Filho (1998, p. 5-6) marca referência à Educação Física na Lei Constitucional nº 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil (Carta Magna do Estado Novo) de 10 de novembro de 1937, em seus artigos 131 e 132:

Art. 131 – A Educação Física, o Ensino Cívico e os Trabalhos Manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência.

Art. 132 – O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação.

Seus motivos justificadores, basicamente, estavam centrados no processo de industrialização do modelo econômico brasileiro, em substituição ao agrário de índole comercial-exportadora implementado nos anos 30, e se apoiavam na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela de natureza técnica.

A necessidade do “adestramento físico” estava associada à formatação de um corpo produtivo, portanto forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para se submeter à lógica do trabalho fabril sem questioná-la, logo obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar.

A Educação Física é vista como uma ciência que proporciona ao estudante, a possibilidade de estabelecer conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são atribuídos. Através da aula prática os alunos, além de desempenharem uma atividade física, possuem a chance de descobrir o próprio corpo e de efetuar movimentos favoráveis ao equilíbrio, bom senso e no desenvolvimento de outros componentes curriculares de seu desenvolvimento escolar.

Daolio (2004), apresenta em sua obra “Educação Física e o Conceito de Cultura”, antropólogos que trouxeram para a luz do saber o tema da educação física como cultura, fugindo assim, da regra de que a disciplina é só uma questão biológica.

Quando indagamos aos professores primários se a Educação Física acarreta benefícios para as crianças, com certeza as respostas irão consistir em

afirmações. Mas quando essas perguntas vão além, e questionamos quais formas e como é possível trazer benefícios para essas crianças, é que surge a dificuldade para responder, ou seja, muitos professores trabalham de qualquer maneira sem saber ao certo o que e por que fazem, só que precisam fazer para atingir uma meta escolar (um cronograma).

Esse quadro se agrava mais ainda, quando o instrutor não possui conhecimento algum para exercer a função de educador físico, agravando mais ainda a visão distorcida de que qualquer um pode professor de educação física. Porém essa disciplina vai além do apenas jogar bola ou realizar algumas brincadeiras.

Mas, de fato, a disciplina possui grande relevância para o desenvolvimento do educando, principalmente quando ela é desenvolvida desde as series iniciais, sendo assim, Magalhães, Kobal e Godoy(2007) ressaltam sua importância desde a educação infantil, pois:

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a crianças desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivencias em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivos, afetivo social, motor e emocional conjuntamente. (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY. 2007, p. 47).

Dessa forma se a disciplina for analisada seguindo o seu real grau de contribuição, a educação física escolar é uma matéria muito importante, pois, é por meio da sua prática que os alunos, além de desempenharem uma atividade física, são também estimulados a descobrirem o próprio corpo e concretizar movimentos úteis ao equilíbrio e o desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Segundo Graber e Woods (2014), a Educação Física transmite informações e conhecimento aos alunos sobre três domínios distintos: o psicomotor apresenta habilidades específicas, em que os alunos podem participar de jogos, exercícios e outras atividades físicas de maneira eficiente; o outro é o cognitivo, nesse os alunos passam a conhecer as regras, técnicas e estratégias das diversas atividades; e o outro domínio é o afetivo, esse tem a função de transmitir conhecimentos sobre os próprios sentimentos do aluno (valores,

atitudes e crenças) relacionados ao movimento e a outras atividades físicas que eles possam realizar.

#### A Educação Física na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais –

Pcn's:

O PCN de Educação Física valoriza o ensino das atividades físicas sem restringi-lo ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes. Ele vai além, incluindo os conteúdos conceituais de regras, táticas e alguns dados históricos factuais de modalidades, somados a reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros. (OLIVEIRA, 2018).

Essa definição está relacionada com a vivência concreta dos alunos, dando suporte para os professores elaborar meios de ensino para a construção de uma postura de responsabilidade do aluno e conseqüentemente lhe proporcionando uma maior autonomia para aprender. Desse modo, o professor deve buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal de seus alunos.

Por isso, é indispensável que o docente pense e analise as características e a quantidade e qualidade de conhecimentos e experiências de aprendizagem ofertadas pela escola, em relação com o ambiente sociocultural habitado pelo aluno e fora desse ambiente também, já que esses jovens são constantemente bombardeados pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo.

Não adianta focar a educação escolar só nas disciplinas base como: Português e Matemática. Se faz necessário que os estudantes tenham uma educação completa, que lhes estimule não só o mental, como também o físico e que permita a esses estudantes, formas de se trabalhar em grupo, além de aprender a respeitar o outro com suas limitações e diferenças.

Se faz necessário ressaltar que o professor de educação física tem um importante papel na ação e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Ele também é visto como um mediador entre o conhecimento do aluno sobre o mundo e a sua inserção social, exercendo o papel fundamental de estimular e proporcionar avanços no desenvolvimento do educando.

Deste modo, o aluno passa a ser, não apenas um indivíduo que se instrui, mas sim aquele que aprende e se desenvolve em contato com os demais.

Os processos pedagógicos, conseqüentemente, tornam-se essenciais na aprendizagem e na transmissão dos conhecimentos.

O docente de Educação Física tem o importante papel de, além de estimular a prática de esportes, formar cidadãos, intelectuais capazes de promover uma mudança social. Até aqueles que não gostam de praticar atividades físicas, como corrida, salto, possuem a opção de serem inseridos em atividades que demandam menos aptidões motoras como, por exemplo, jogos que estimulam mais a parte cognitiva como por exemplo xadrez, e assim todos podem participar de forma ativa das aulas e com maior interesse.

Mesmo o professor sendo essencial, como o principal motivador sobre o assunto de atividade física, o educador de educação física se depara com muitas dificuldades em sua área, que se refletem na condição e no cumprimento das suas funções, como por exemplo, a falta de materiais e recursos nas escolas, pouco incentivo do Poder Público, e baixa remuneração, por exemplo.

Sandri (2007), defende arduamente a prática e aplicação da disciplina, apresentando os pontos positivos que podem surgir no aluno. No seguinte trecho:

A Educação Física deve propiciar ao educando uma tomada de consciência e domínio de seu corpo, para, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades de aprendizagem. Ela deverá permitir ao aluno a exploração motora, as descobertas em suas realizações, vivendo através das atividades propostas, momentos que dêem condições de criar novos caminhos a partir das experiências vivenciadas criando novas formas de movimento, podendo assim atingir níveis elevados de conhecimento. (SANDRI, p.8, 2007).

A aula de Educação Física acontece para todos, independentemente do tempo e até mesmo do interesse daqueles que estão presentes nas aulas práticas. Quando bem ministrada e seguindo o melhor caminho para cativar e envolver os estudantes, a disciplina pode realizar grandes mudanças na vida dos educandos. Porém quando as dificuldades surgem, torna-se complicado fazer com que os jovens se interessem e até mesmo o professor consiga fazer um bom trabalho.

Para tanto, a educação física escolar quando é ofertada, pode promover muitos benefícios, começando pelo estímulo da prática de esportes e atividades físicas, como por exemplo: favorecer no desenvolvimento motor, contribuir para a integração social da criança e do adolescente, colaborar para que os alunos adquiram autoconfiança, melhorar a autoestima, contribuir para que

os alunos se expressem melhor, favorecer as questões e vivências sobre o mundo que convivem, ajudar o aluno a conhecer e a compreender as mudanças e o limite do próprio corpo, reduzir o estresse e as pressões do dia a dia e cooperar para um estilo de vida melhor.

Essas contribuições da disciplina de Educação Física são muito importantes para o crescimento do estudante, para o desenvolvimento da escola e da comunidade. Mas para que isso tudo possa ser desenvolvido, é fundamental que o professor se sinta confortável no espaço escolar e bem assistido, para que este consiga elaborar um bom plano de aula e realizar uma boa aula.

A Educação Física veio para somar e colaborar com a educação intelectual e moral nas escolas, um dos encargos dessa disciplina é de ensinar e estimular o aluno a opinar e se posicionar criticamente em relação às atuais linhas de cultura corporal de movimento. O procedimento de ensino é um campo que está em constante desenvolvimento, é muito debatida no meio dos profissionais da Educação, no entanto é pouco menos geral um pensamento: ela necessita evoluir.

Sobre essa necessidade de evoluir, da importância do educador de educação física e principalmente da importância da disciplina para a promoção da saúde, o Ministério da Saúde incluiu a atividade física no Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades são vistas como um importante elemento para desenvolver a qualidade de vida na população. Clínicas, academias e centros de reabilitação física passaram a funcionar com a figura do profissional de Educação Física.

Essa mudança refletiu também nos currículos de formação profissional. No início dos anos 2000 os currículos dos cursos de Educação Física foram modificados. A partir disso, foram criados cursos separados para a licenciatura e o bacharelado, formando profissionais com atuações diferenciadas na sociedade.

O licenciado em Educação Física atua na docência da Educação Básica, na escola. Já o bacharel é um profissional capaz de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, projetos sociais, esportes, lazer e gestão de empreendimentos dessa área, mas o bacharel não está apto para ministrar aulas. Sobre as diferenças entre Licenciado e Bacharel:

Em resumo, são duas formações distintas com intervenções profissionais separadas. Para o licenciado é exclusividade atuar especificamente na componente curricular Educação Física na educação básica, e ao bacharelado é impossibilitada a atuação docente na educação básica. A esse respeito refere-se, inclusive, a resolução CNE 7/2004 em seu art. 4º, 2º que distingue a formação do graduado do licenciado, estabelecendo: O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução. (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA. 2015).

Para que o bacharel possa ser professor este precisa realizar um novo curso, para isso é só fazer uma habilitação, também conhecida como especialização na área docente.

É fundamental que o profissional de Educação Física tenha uma formação que o capacite a preparar aulas e treinamentos adequados a seus alunos/clientes. Além de conhecer as principais estratégias apontadas pela ciência para elaboração de um treinamento físico seguro e eficaz e de aulas pedagogicamente adequadas a cada estágio do desenvolvimento dos seus alunos.

Outro ponto importante que o professor de educação física é capaz, é o de pesquisar, pois ao contrário do que os outros pensam, essa disciplina também apresenta várias oportunidades para o professor buscar por respostas. Já que o pesquisador é aquele profissional que se depara com um desafio em uma situação de seu trabalho e sabe buscar em fontes confiáveis e científicas a possível resposta para a sua prática profissional.

O exemplo de uma pesquisa que o professor de educação física de ensino básico pode realizar é em relação aos seus alunos, quando este se depara com um aluno com algum problema motor ou psicológico, e este, logo irá realizar estudos que o possibilite realizar aulas que permita este aluno ser inserido.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### Procedimentos da pesquisa

Esta pesquisa vem sendo realizada desde os primeiros encontros no processo de criação do TCC. E inicia-se com uma revisão de cunho bibliográfico que aborda os fatores da desvalorização do profissional de educação física em escolas públicas. Desta forma, a pesquisa é explanada mediante referenciais bibliográficos já publicados e é constituída, principalmente, de artigos científicos e livros. Para tanto, os materiais utilizados foram extraídos das plataformas eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico.

Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos.

É de suma importância ressaltar que a pesquisa bibliográfica não é uma mera reprodução do que já foi dito, mas sim, é uma ferramenta que permite propicia a análise de um tema sob um novo ponto de vista.

Esse modelo de pesquisa foi utilizado para dar embasamento à investigação. Segundo GIL (2002), a pesquisa bibliográfica é organizada baseando-se em material já publicado e possui o objetivo de analisar caracteres diversos em relação a determinado assunto.

Após essa abordagem, o estudo segue para o perfil qualitativo, que foi realizado através de uma pesquisa de campo exploratória, por meio de um

questionário semiestruturado (esse método busca obter informações sobre a visão que o professor tem sobre como ele é tratado e como gostaria que fosse, como é de fato o cotidiano no ambiente de trabalho, qual o tempo de habilitação – para os que possuem – e quais as perspectivas frente à Educação Física para o futuro).

A pesquisa de campo teve duração de dois meses, pois inicialmente o pesquisador buscou sondar as pessoas que seriam entrevistadas, com a intenção de saber se estes gostariam de colaborar com o desenvolvimento do presente trabalho.

Em relação à pesquisa qualitativa, Silva e Menezes (2000, p. 20) a descrevem como:

[...] a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Essa abordagem qualitativa permite analisar e identificar dados que não podem ser medidos, tais como intenções, percepções e sentimentos, podendo envolver um determinado fenômeno, e que envolve também sujeitos nesse processo. Esse método fundamenta-se dentro de um ciclo educativo, visto que parte do prognóstico que é o saber não é algo delimitado, mas, é algo que se constrói e se reconstrói constantemente, unanimemente conforme os autores aqui evidenciados.

Para Minayo, (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com a natureza de significados, causas, ambições, crenças, valores e atitudes, o que obedece a um espaço mais intenso das relações, dos fenômenos e dos processos que não compete reduzir à operacionalização de variáveis.

Sendo assim Gil define esse método de pesquisa como um meio vantajoso já que: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002. p.45).

Com essa definição de vantagem para se obter informações, é possível realizar um apanhado histórico e uma análise de outros artigos, e apresentar pontos cruciais na desvalorização dos profissionais em educação física na escola.

Pois, essa técnica de estudo fundamenta-se em um ciclo educativo, que parte do prenúncio que é o saber, e este não é algo delimitado, mas sim, uma coisa que se estabelece, se constrói e se restaura constantemente, de modo unânime.

Seguindo as regras da pesquisa, para que seja possível o entendimento e prováveis discussões necessárias para a compreensão do objeto desta. O referencial teórico foi relacionado com o estudo de campo tomando como principais categorias de análises a exploratória com o método de entrevista semiestrutura, que possibilitou uma abertura para uma conversa que foi além do que se pedia no questionário.

Gil (2002) menciona que a entrevista possibilita ao entrevistado responder como pode e entende e não é necessário que essa leia as perguntas, já o entrevistador pode avaliar também o comportamento do entrevistado.

O autor supracitado esclarece que: “entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde” (GIL, 2002. p. 114 - 115).

Tento em vista esse esclarecimento, as entrevistas se deram através de uma conversa aberta, com perguntas predefinidas e ocorreram fora do ambiente escolar, em um lugar e horário confortável para os entrevistados.

### Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa é desenvolvida com a participação de pessoas que estão desenvolvendo algum tipo de trabalho ou estudo na área de educação física, graduado, não graduado, ou em formação.

Os sujeitos da pesquisa são prioritariamente pessoas que estejam envolvidos com a Educação Física, dessa maneira, não sendo obrigatoriamente o mesmo ser formado ou em exercício da função. Estão divididos da seguinte maneira:

O primeiro é um professor de educação física, formado e em exercício de uma escola Estadual no município de Aracoiaba. O segundo é um instrutor de educação física, não formado e em exercício de uma escola municipal do município supracitado. O terceiro é um estudante de educação física, que ainda não está exercendo a profissão do mesmo município. E o quarto é um estudante da área e que está exercendo a profissão docente em uma escola privada (anteriormente o mesmo lecionou em escola pública).

Os entrevistados foram abordados e questionados sobre os principais motivos (considerados por eles) da desvalorização do profissional de educação física em escola pública. E sobre as dificuldades para se desenvolver as atividades específicas que a disciplina exige.

Em relação ao perfil dos entrevistados, é importante ressaltar que nem todos que contribuíram com a pesquisa são graduados. Isso se dá porque no município pesquisado, alguns instrutores de Educação Física não possuem formação acadêmica na área ou em nenhum outro campo.

O perfil do professor do ensino médio que será identificado por entrevistado A, é homem, possui 45 anos, formado em Licenciatura Plena em Educação Física há 10 anos, é contratado pelo Estado, ensina nos dois turnos – manhã e tarde – e em média chega a lecionar entre 3 a 6 turmas por dia.

O estudante de educação física será identificado por entrevistado B, é homem, possui 24 anos, atualmente não está lecionando, mas no período em que trabalhou, este ensinou turmas do ensino fundamental I e II, e em média chegava a lecionar em 6 turmas por dia.

Já o instrutor do ensino fundamental I, será chamado de Entrevistado C, é homem, possui 19 anos, possui apenas o ensino médio e foi contratado pelo município para ministrar aulas recreativas no contra turno, não era disponibilizado sala de aula, o material para a prática de esportes são limitados e não existe material para aulas teóricas.

E o quarto e último entrevistado é estudante de Educação Física, homem, tem 26 anos, atualmente leciona no Fundamental I (séries iniciais) e acompanha duas turmas por dia, com um tempo de hora aula de 50 minutos. Este último será identificado de Entrevistado D.

Em relação ao município, Aracoiaba fica localizada a 98,0 km de distância da capital, Fortaleza – CE. Possui atualmente 20 escolas municipais e 2

escolas estaduais com professores e instrutores de Educação Física para as turmas do Ensino Fundamental e Médio. A partir destas informações é que foram selecionados os profissionais para avaliar a situação a partir da visão dos dois sistemas de ensino público, o Estadual e o Municipal.

### **3 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa se baseiam em uma técnica de entrevista semiestruturada, para que fosse possível extrair dos entrevistados o máximo de informação em relação ao tema do trabalho. Com esse método é possível fazer com que o entrevistado se sinta mais à vontade para fornecer informações bem estruturadas e com corpo e não só respostas curtas, diretas e que dificulte o real entendimento do caso.

Em relação a análise da pesquisa, Teixeira (2003) comenta que análise e interpretação de dados são processos inseparáveis, isto é, estão fortemente vinculados um ao outro. Sendo assim, os dados obtidos durante a pesquisa de campo, foram analisados e interpretados seguindo a realidade em que esses profissionais estão inseridos.

Para Gil (1999, p.168), “a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”.

Sandri (2004) afirma que enquanto a sociedade não tiver conhecimento da importância da Educação Física, essa e seus profissionais continuarão sendo desvalorizados e desrespeitados.

O professor da escola de ensino médio, vai um pouco além, relatando que “as disciplinas que são mais visadas são Matemática e Português e as demais são encaixadas logo depois dessas”. Fazendo com que disciplinas como

Sociologia, Inglês e principalmente Educação Física fiquem com um tempo resumido de hora aula.

Em relação as respostas obtidas pelos entrevistados, todos reclamam da falta de material específico para utilizar nas aulas teóricas (para as aulas no ensino médio, especialmente, pois a arte teórica é a mais ministrada no horário regular).

É pautada pelos entrevistados a falta de capacitação ou treinamento (as instituições de ensino não fornecem esse tipo de treinamento para os profissionais, salvaguarda para os professores de português e matemática) e a questão tempo, que eles consideram pouco para ministrar uma aula prática e teórica (o tempo atual para se ministrar uma aula é de 45min.).

Os professores de Educação Física não recebem o tão precioso e necessário reconhecimento em razão de seus esforços, isso se dá a princípio pelo governo que trabalha de forma oposta, ao invés de valorizar o currículo como um todo, os que comandam fazem pouco caso e ainda sustenta o componente curricular como facultativo, colaborando cada vez mais para o desinteresse da Educação Física na escola, o que faz com que a disciplina seja vista negativamente e o seu comprometimento por parte de alunos e dos próprios professores não é seguido.

O entrevistado A que é formado na área, professor em exercício e é o mais experiente responde à pergunta sobre: “Você considera que o profissional de educação física é desvalorizado? Se sim, explique sua resposta: ” da seguinte forma.

Sim, pois as disciplinas que são valorizadas são: português e matemática, as demais vão ficando em uma escala onde a educação física fica no último degrau, nem material para lecionar a parte teórica existe. O pouco que se tem foi desenvolvido por mim mesmo. (Entrevistado A, 2018).

Já o entrevistado B respondeu essa pergunta também com uma afirmação, mas este vai além da questão das disputas entre disciplinas e pauta a falta de respeito de todos em razão da questão de intelecto:

Sim. A começar pelo meio social em que o mesmo vive, pois todos acham que é uma profissão simples, e por acharem que não tem tanta importância na vida da população de uma forma geral é que contratam qualquer um, sem nenhum conhecimento básico da profissão. Além do mais, julgam de uma forma tão discriminatória que consideram não ser

preciso ter muito conhecimento para ministrar esportes e outras funções físicas, e que não precisamos ser tão intelectuais como os outros que cursam áreas como direito e medicina. (Entrevistado B, 2018).

O entrevistado C respondeu a essa pergunta com um olhar voltado para a questão econômica:

Sim. Como o município não possui verba suficiente para contratar profissionais devidamente qualificados, eles contratam pessoas que estejam engajados no ambiente esportivo, independente desse ser ou não formado na área. O importante é a pessoa aceitar o salário que é abaixo do que os professores do município recebem. Pelo menos, é isso que eu acho. (Entrevistado C, 2018).

O entrevistado D responde fazendo uma crítica a falta de profissionais e sobre a visão que os demais têm sobre a disciplina:

A Educação física nas escolas públicas vem sofrendo uma crítica pelos alunos e professores de outras matérias, pois a educação física é vista como uma matéria extracurricular havendo só atividades recreativas e de forma lúdica, fugindo da idéia da educação física escolar, que é a iniciação esportiva, o social e a saúde. Sabendo que há falta de profissional da área nesses trabalhos e substituída por profissionais de outras áreas especialmente os pedagogos que na maioria dos casos assumem as aulas de educação física sem ter o conhecimento específico que só os profissionais de educação física possuem para conhecer o potencial de cada faixa etária, por isso que a educação física vem sendo desvalorizada por causa desse tipo de situação, onde coloca pessoa que não seja da área e essa pessoa só joga a bola e quem ver esse tipo de situação, ver como os profissionais e só jogam a bola. (Entrevistado D, 2018).

Em relação a pergunta, “Você acredita que esse cenário pode ser revertido? ”, apenas o entrevistado B, respondeu com otimismo:

Acredito sem dúvidas que esse cenário pode ser revertido, só depende dos atuais e futuros profissionais, se unirem por essa causa. Acabar com esse preconceito que a população tende a falar que só sabemos dar aula de futebol e futsal. O empenho dos profissionais também tem que acompanhar esse pensamento, focar em usar técnicas novas e diferentes de aplicar e ministrar as aulas. Abordando todos os conceitos, variedade de esportes e atividades lúdicas, e tarefas votadas ao meio social em prol de mudar essa situação de crianças, jovens e adultos sedentários. (Entrevistado B, 2018).

Enquanto os demais responderam: Entrevistado A “Agora não, e com esse novo sistema acho mais difícil ainda. ” E o Entrevistado C disse que “Aqui e agora, acho muito difícil, até porque o município está passando por uma crise

financeira e política muito preocupante e por isso se torna impossível o cenário atual mudar. Quem sabe bem lá no futuro...”.

O Entrevistado D, também alimenta a esperança da mudança: “Sim ainda temos esperança desse cenário mudar, mais dessa forma não, que só os governantes têm que mudar, e sim os próprios profissionais procurando mais se especializa e mostra para povo como é a educação física de verdade”.

Em relação as perguntas de relacionamento com os colegas de profissão e de relacionamento com os alunos, todos os entrevistados responderam que possuem um bom relacionamento com ambos.

Quando se é comparado a realidade do educador do ensino médio, com o cenário do que leciona no ensino fundamental, é possível observar que enquanto no ensino estadual, é lei o professor ser devidamente qualificado para exercer a função, no ensino municipal são poucos os profissionais que realmente possuem esse título.

Pode-se levar em conta, tal descaso pelo fato de que os diretores muitas vezes possuem a autonomia para contratar (e acabam contratando pessoas de seu ciclo de amizades) pessoas para ministrar momentos de recreação e quando a disciplina é realmente ministrada em sala de aula, algumas vezes professores formados em outra área são escalados para ministrar essas aulas (quando se tem a parte teórica).

É possível observar na rotina escolar o descaso e a irrelevância que acontece com o componente curricular e os professores de Educação Física. Em diferentes casos é possível perceber que o próprio educador acaba se acomodando (ou até mesmo já é inserido na área, sem motivação), se desmotivando e conseqüentemente contribuindo para com a desvalorização da disciplina em que ele se formou.

Essa desvalorização apresenta também como consequência a falta de interação entre professor e alunos, que tem como efeito a quebra no elo de ensino e aprendizagem. Segue logo abaixo as informações obtidas em um quadro expositor:

| <b>Questões</b>   | <b>Positivas</b> | <b>Negativas</b> |
|---|------------------|------------------|
| <b>O ambientem é apropriado para a realização das aulas?</b>                      | <b>01</b>        | <b>03</b>        |
| <b>A escola disponibiliza de material suficiente para a realização das aulas?</b> | <b>01</b>        | <b>03</b>        |

|  |           |                       |
|--|-----------|-----------------------|
| <b>A escola ou outro órgão responsável disponibiliza de treinamento para sua área?</b>   | <b>00</b> | <b>04</b>             |
| <b>Você está atualmente envolvido em alguma atividade extra na escola?</b>   | <b>01</b> | <b>03</b>             |
| <b>Dê suas considerações sobre como sua disciplina é vista no ambiente escolar: Você acha que a matéria é valorizada ou desvalorizada?</b> | <b>01</b> | <b>03<sup>6</sup></b> |
| <b>Você considera que o profissional de educação física é desvalorizado? Se sim, explique sua resposta:</b>                                | <b>00</b> | <b>04</b>             |
| <b>Você acredita que esse cenário pode ser revertido?</b>  | <b>01</b> | <b>03</b>             |
| <b>O que você espera para o futuro da profissão de educação física?</b>  | <b>03</b> | <b>01</b>             |

O município de Aracoiaba possui atualmente duas escolas de nível médio (uma profissionalizante e a outra no regime convencional) esses profissionais de educação física são devidamente qualificados (exigência do Estado a contratação de um professor que tenha licenciatura e que atue na área de sua formação).

Porém o mesmo não ocorre nas escolas municipais, em que nem todas apresentam professores de educação física graduados. Alguns contratos apresentam a seguinte descrição: apenas com ensino médio completo; cursando licenciatura em educação física ou professores efetivos com formação em outra área lecionando a disciplina de educação física.

O entrevistado C respondeu que não possui uma sala de aula disponível, até porque ele foi contratado para realizar atividades físicas, então para isso foi disponibilizado o pátio, para que as crianças possam jogar.

Já o entrevistado A, disse que possui sala de aula para ministrar a parte teórica e um espaço para as aulas práticas, porém esse ambiente não é climatizado e isso faz com que os alunos acabem ficando dispersos por causa do calor, outra dificuldade identificada por ele é a questão do tempo, que é muito reduzido e as aulas práticas são ministradas em contra turno, e muitos alunos não podem comparecer em outro horário.

---

<sup>6</sup>O entrevistado C foi incluído na opção de respostas negativas, pelo fato de que apesar que ele não considere a disciplina desvalorizada, mas ele faz uma crítica a questão econômica, essa crítica se dá, pelo fato da existência de pessoas não capacitadas que atuam na área. Sendo assim, a resposta foi considerada negativa já que isso acarreta em uma desvalorização dos profissionais.

Muitos dos professores e gestores não graduados na Educação Física desconhecem algumas das práticas da referida disciplina, desvalorizando-a ao colocá-la no contra turno e com a falta de apoio didático, o que dificulta e limita que o professor profissional da disciplina desenvolver conhecimentos pertinentes para o bom exercício e aplicação da disciplina (BERTINI; TASSONI, 2013; SOMARIVA et al., 2013 apud. BORBA NETO, 2017).

O mesmo disse que os discentes não são prejudicados na disciplina por não poderem comparecer, mas este considera que é um prejuízo para a saúde e até mesmo na socialização desses jovens.

O entrevistado D informou que, sobre a relação entre ele, os colegas de profissão e os alunos é muito boa, existe um bom diálogo entre as partes. Sobre a questão do ambiente, este afirma que o espaço é bom e suficiente para as aulas práticas, já em relação ao material didático, este relata que o material não é suficiente, que para alguns exercícios esportivos nem equipamentos tem.

A falta de material didático e espaço adequado é um problema que se amplia por todo o país, são poucas as escolas públicas que possuem o privilégio de possuir material didático (muitas vezes elaborados pelos próprios professores que nelas lecionam) e ambiente apropriado para a realização de esportes entre outros. Sandri (2007) cita um trabalho anterior que trata dessas questões:

Vimos que os alunos também necessitam de condições ideais para aprender e crescer nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, social e de saúde, e que o professor de Educação Física sabe que é necessário material e espaço físico adequados para as aulas, pois é preciso praticar as aulas no inverno e no verão, faça chuva ou sol frio ou calor, com infraestrutura adequada. Sabe-se que Educação Física não é sinônimo de esporte, mas grande parte dos conhecimentos e vivência dos alunos vem da prática dos mesmos, sem esquecer que do jogo, da dança e da ginástica. Tal situação está referenciada na fala de professores que afirmam que "Não tem material didático e espaço físico para as atividades". (SANDRI, 2004, p. 62 apud Sandri, 2007).

O entrevistado B relata que a disciplina de educação física é muito importante para o desenvolvimento das crianças, porém torna-se muito complicado fazer um bom trabalho quando não se tem um espaço adequado e nem material suficiente para ministrar as aulas. Em relação ao espaço, além do ambiente muitas vezes não ser apropriado para a prática de certos esportes, existe também a questão do desgaste em relação aos equipamentos disponíveis para as aulas práticas.

A questão 10 pede aos entrevistados para expor sua visão sobre a disciplina: “Dê suas considerações sobre como sua disciplina é vista no ambiente escolar: Você acha que a matéria é valorizada ou desvalorizada?”

O entrevistado A dá uma resposta curta e grossa “Considero a disciplina desvalorizada”. (Entrevistado A, 2018). Ao instiga-lo, esse diz que não é fácil classificar, pois são desde pontos inaceitáveis, como a falta de um material adequado, até a própria falta de respeito dos alunos com o docente e a matéria.

O entrevistado B ressalta o desrespeito que os demais possuem em relação a essa disciplina. Segundo ele: “No meio escolar a disciplina de educação física é tida só como um meio de brincadeiras para crianças ou simplesmente jogar futebol. Foge completamente do real conceito de educação física”. (Entrevistado B, 2018).

Esse fato de considerar a disciplina como um meio recreativo ou apenas ligado ao esporte sempre existiu e só tentaram modificar esse cenário, na década de 80. Daolio (2004) explica bem esse caso:

a partir da década de 1980, com o incremento do debate acadêmico na educação física, o predomínio biológico passou a ser questionado, realçando a questão sociocultural na educação física. Os profissionais formados até essa época - e, infelizmente, ainda hoje, em alguns cursos - não tiveram acesso à discussão da área e dos seus temas nas dimensões socioculturais. O corpo era somente visto como conjunto de ossos e músculos e não expressão da cultura; o esporte era apenas passatempo ou atividade que visava ao rendimento atlético e não fenômeno político; a educação física era vista como área exclusivamente biológica e não como uma área que pode ser explicada pelas ciências humanas. (DAOLIO, 2004).

O entrevistado C não acha que seja desrespeito: “Eu não acredito que seja um desrespeito, mas é um problema econômico a falta de material e de profissionais da área.” (Entrevistado C, 2018).

O entrevistado D comenta que: “Na escola que trabalho eles valorizam a educação física, principalmente os pais dos alunos, eles exigem que tenha disciplina na grande curricular dos alunos, pois os mesmos disseram na escola que seus filhos gostam da disciplina”. (Entrevistado D, 2018).

Apenas os entrevistados A e B consideram que a disciplina é sim desvalorizada. Já o entrevistado C acredita que a causa não é de desvalorização, mas é uma questão econômica, e por essa razão a EF não recebe a devida

atenção. E o entrevistado D, é o único a falar que a matéria é muito valorizada na escola e exigida pelos pais.

Resultados como esse também ocorrem em outras pesquisas realizadas em outras cidades no Brasil. Assim como é representado na pesquisa de Prandina e Santos (2016).

Segundo as participantes A e B, os professores de educação física são vistos como aquele professor sem compromisso, que ocupará o tempo “vago” dos alunos com recreação ou como um “quebra galho” para os professores das outras disciplinas. Já a participante C, sente-se valorizada em sua profissão e alega que isso se deve a busca de conhecimento e interesse em conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a sua participação ativa junto à coordenação e direção da instituição escolar em que atua. (PRANDINA, SANTOS, p.107, 2016).

O mesmo ocorre nos resultados obtidos por Borba Neto (...): “Quando consultados sobre a valorização e/ou desvalorização profissional por demais colegas e alunos, a maioria se diz desvalorizado, sendo os baixos salários e a carência de materiais didáticos para trabalhar suas atividades na disciplina os principais fatores”.

E para finalizar a entrevista cada um fala o que espera para o futuro da profissão de educador físico:

O Entrevistado A, por mais que pareça ser o mais bem estabelecido na profissão possui uma visão sem perspectivas, “É difícil sonhar com um futuro melhor”. Já o Entrevistado B, vê que por meio de alguns ganchos é possível que a situação da disciplina melhore.

Espero dedicação de todos os profissionais e união, a população de uma forma geral anda mais preocupada com sua saúde e forma física do que a 5 anos atrás. Essa mudança é uma porta de oportunidade para o crescimento da nossa área. Cabe aos profissionais se aprimorarem cada vez mais em busca de oferecer um serviço de qualidade e compromisso com os alunos. (Entrevistado B, 2018).

O Entrevistado C, fala que: “A disciplina tem um futuro promissor, e com a formação de novos profissionais que são aqui da cidade, só falta agora é as o município se estabilizar para realizar um novo concurso público para professores”.

Já o Entrevistado D comentou que:

A relação entre a educação física, o bem-estar e a saúde vem crescendo a cada dia no mercado de trabalho, onde foi área que cresceu muito nos 10 anos, e hoje temos bastantes pessoas fazendo cursos e vendo isso que nós temos hoje várias pessoas formando na área, isso mostra que a cada dia a educação física vem criando força no mundo e a pessoa vem vendo os profissionais com outros olhos isso vem mudando a cada dia esse cenário vem sendo reconhecido a importância dos professores de educação física. (Entrevistado D, 2018).

As dificuldades e preconceitos diante dessa disciplina são muitas, no entanto, apesar das dificuldades os professores acreditam que mudanças são necessárias para uma educação de qualidade, contudo essa mudança precisa acontecer logo, pois, o professor que já está na ativa a mais tempo, encontra-se quase sem esperanças de um futuro melhor, enquanto os que estão se formando ainda apresentam a chama da esperança viva.

Não é possível e nem justo culpar os docentes da área ou os alunos, por falta de interesse, já que é possível encontrar casos de professores mesmo com pouco conseguem realizar grandes obras, porém a falta de recursos e matérias contribuem significativamente para que essas aulas não cheguem a um lugar de destaque.

Buscando relacionar as respostas coletadas com experiências de outros trabalhos já publicados, OLIVEIRA; DAOLIO(2014) realizou a pesquisa de campo através de observações em sala de aula e relata que:

As aulas de EF do 7º ano da Escola dos Sonhos<sup>7</sup> obedeceram a uma rotina bem delimitada. O professor João iniciava as aulas em sala, na qual fazia a chamada dos alunos, dava alguns recados e explicava o que iriam fazer e, posteriormente, dirigia-se para a quadra com eles para realizar o previsto. No caso de aula em sala, o professor, após a chamada e os recados, dava início à explanação do conteúdo e desenvolvia seus argumentos, buscando a participação de todos por meio de inúmeros questionamentos. (Oliveira; Daolio. p.241, 2014).

Os pesquisadores classificaram a aula do professor como: Aulas diretivas, aulas de práticas livres e aulas livres. Em relação às entrevistas realizadas neste trabalho, o professor da escola de ensino médio tem a chance de lecionar tanto em sala de aula como no pátio (quadra de esporte), entretanto o

---

<sup>7</sup>Os autores optaram por preservar o anonimato da escola. Assim como os próprios apresentam que: Para que seja preservado o anonimato dos voluntários da pesquisa, não identificaremos o município, uma vez que se trata de uma unidade escolar com características singulares e que seria facilmente reconhecida. Também utilizamos pseudônimos.

professor (sem graduação) não tem a sua disposição uma sala de aula. Todos os momentos são no pátio ou com um conteúdo pré-estabelecido ou aulas livres.

Ao se trabalhar essa observação com as coletadas neste trabalho, é possível classificar que o professor do ensino médio apresenta um plano de aula semelhante, onde ele desfruta de momentos de aula em sala, outros momentos ele intercala entre sala e quadra e outros que ele considera como aula livre, que os estudantes podem treinar para os campeonatos que participam.

A professora Pimentel (2010) apresenta suas observações da seguinte forma:

A Educação física nas escolas publica vem sofrendo uma crítica pelos alunos e professores de outras matérias, pois a educação física é vista como uma matéria extracurricular havendo atividades recreativas e de forma lúdica, fugindo da idéia da educação física escolar que é a iniciação esportiva, a social e a saúde. Sabendo que há falta de profissional da área nesses trabalhos e substituída por profissionais de outras áreas especialmente os pedagogos que na maioria dos casos assumem as aulas de educação física sem ter o conhecimento específico que só os profissionais de educação física possuem para conhecer o potencial de cada faixa etária. (PIMENTEL, 2010).

Nesse caso a observação ressalta para os casos das escolas municipais da cidade escolhida para a pesquisa, já que são poucas as escolas que apresentam professores qualificados na área, e em alguns casos os facilitadores da disciplina não possuem nenhum tipo de graduação, e algumas vezes são mantidos na escola por intermédio de programas do Governo.

DAOLIO (2004) em sua obra chama a atenção de um tipo de educação física que o mesmo intitula por educação física da desordem, e o mesmo explica que a proposta desse modelo é:

...à proposta de uma educação física da desordem, que considera o outro- seja o aluno alvo de uma intervenção escolar, seja o atleta em um clube, seja o frequentador de academia de ginástica - a partir de uma relação intersubjetiva, como um indivíduo socializado que compartilha o mesmo tempo histórico do profissional que faz a intervenção. (Daolio. p. 42, 2004).

Sendo assim, esse método busca assumir uma teoria que trabalha o aluno no individual, e só assim trazendo-o para socializar dos ao todo. E assim como o autor relata esse método aceita os limites da ciência. "A educação física da desordem reconhece que "[...] entre uma cientificidade desumana e um

humanismo não científico" (LAPLANTINE, 1988, p. 172), ela recusaria ambas as proposições, reafirmando a intersubjetividade nas relações entre os atores da área". (Daolio, p. 42, 2004).

Esse exemplo de educação física da desordem, é possível ser notada nas aulas do professor do ensino médio, que durante a entrevista fala das suas aulas e que consegue identificar seus alunos, os pontos onde estes são melhores e o que eles gostam, além de apresentar um método de ensino que alcança a grande maioria da turma. Mesmo em tão pouco tempo de aula durante a semana, é possível construir laços e vínculos entre professor e aluno.

Hoje possuímos muitas linhas de abordagem, no entanto ainda falta atenção, atenção para a questão de espaço, do financeiro e em relação ao respeito e reconhecimento para com os professores da área e com a própria componente curricular, que ainda não é vista com a mesma importância que as demais disciplinas. Mas que é usada como um meio de controle ou de lazer.

Sobre a questão da atuação na área de forma indevida, existem órgãos que foram criados com a finalidade de investigar, e punir os casos encontrados, porém o município não apresenta nenhuma repartição que tenha essa finalidade. Que são:

Para garantir que nenhum leigo atue nas escolas, academias, e demais áreas, de maneira ilegal, foi criado o Conselho Federal de Educação Física (Confef), que conta com suas unidades regionais (Crefs). As unidades são as responsáveis por emitir o registro do Profissional de Educação Física, que identifica a formação científica necessária para que o mesmo exerça sua função sem agredir a saúde de qualquer pessoa que usufrua do seu serviço. (PORTAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2015).

Como muitos sabem, no espaço escolar, o aluno possui o professor de educação física como um exemplo e referência esportiva, o educador na visão do jovem, é aquele que irá lhe ajudar a descobrir uma atividade física do seu interesse, e que seja capaz de colaborar com a autoestima, a socialização e compensação de distúrbios funcionais. No entanto, é preciso que esse professor seja qualificado para desempenhar devidamente seu papel.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para o professor da rede estadual a situação não se apresenta tão dramática, porém em razão da aula prática ocorrer no contra turno, torna-se inviável avaliar os alunos por esse ponto da disciplina, pois o difícil acesso de alguns alunos e até mesmo da falta de interesse, é o motivo desses estudantes serem avaliados apenas na parte teórica da disciplina. Mas isso não é uma questão de grande prejuízo, já que a parte de conhecimento cognitivo é constantemente trabalhada em sala de aula.

Já para o instrutor municipal, este considera que o cenário deve ser melhorado em vários aspectos, que o ensino fundamental deveria priorizar a parte teórica também e que só assim a disciplina deixaria de ser discriminada. Ressaltando que ele reconhece que não é capacitado para ministrar uma aula com todas as suas exigências, porém a oportunidade foi dada e a necessidade de trabalho, faz com que não se possa negar tal oferta.

O estudante de Educação Física se queixa da falta de fiscalização e de ordem por parte da própria Gestão Escolar e dos “In” Responsáveis que estão no

poder. Isso é considerado uma falta de ética da parte do Gestor Escolar e do próprio município, pois profissionais qualificados existem, mas a questão financeira continua prevalecendo, e aqueles não qualificados são uma mão de obra mais barata.

Em uma visão geral, os professores são afetados e os estudantes também, e no final ambos acabam desmotivados, os professores por se sentirem desrespeitados e os alunos por notarem essa falta de valor com a disciplina, acabando por considerá-la sem grande importância.

Alguns pontos que podem ajudar na mudança desse cenário são: a distribuição de material didático, mais materiais para as aulas práticas e um espaço adequado, além de capacitação, formação continuada para os profissionais e a contratação de pessoas qualificadas para desempenhar a função de educador.

Na ausência de espaços apropriados para as atividades esportivas, uma opção para amenizar essa falta é uma parceria ou intercâmbio entre outras escolas e até mesmo projetos realizados entre escola e comunidade ou escola e faculdades vizinhas.

Ao longo da história política do Brasil muitas leis, decretos e outros dispositivos legais trataram da Educação Física escolar. Mas, como vimos, nenhum deles ainda demonstrou preocupação com a educação integral dos alunos, e somente fizeram utilizar a Educação Física como um mero instrumento, por vezes até de forma nefasta, para atender aos interesses dos governantes e das elites de cada época.

Pensando em como deveria versar uma nova legislação para a Educação Física brasileira, em primeiro lugar, esse novo texto deve estar à frente do seu tempo, sendo capaz de transcender os próximos anos sem correr o risco de ferir qualquer avanço social ou educacional antes que possa, quando assim for necessário, ser reformulado.

Deve ser capaz também de transcender as muitas regiões do nosso grande e multifacetado país. É importante prever a autonomia de determinados sistemas de ensino, atendendo ao contexto e às características culturais e sociais de cada região, porém, sem jamais permitir que o seu ensino, os profissionais ou os alunos sejam de forma alguma negligenciados.

## REFERÊNCIA

BORBA NETO, Manoel Etelberto. Motivos para a desvalorização do profissional de educação física no ambiente escolar. Vitória de Santo Antão, 2017.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRABER, Kim C; WOODS, Amelia Mays. Educação física e atividades para ensino fundamental. Porto Alegre: AMG Editora Ltda (tradução), 2014.

JARETA, Gabriel. As origens e a evolução da educação física escolar. Editora Segmento. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/as-origens-e-a-evolucao-da-educacao-fisica-escolar/>. Acesso: 29 de janeiro de 2019.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: Algumas Pontuações. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257, jan.-jun. 2015.

MACEDO, Roberta Lélis de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. Pensar a Prática, [S.l.], v. 2, p. 65-83, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/150/2630>>. Acesso em: 14 de outubro. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v2i0.150>.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef\\_6.3/Artigo\\_04.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf)>. Acesso em: 09 de novembro. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Andréa. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-educacao-fisica>. Acesso: 29 de janeiro de 2019.

OLIVEIRA, Clélia da Silva. et.al. Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar.

Portal da Educação Física. O Profissional de Educação Física e sua missão. Publicado em 17 de junho de 2015. Disponível em: <https://www.educacaofisica.com.br/carreira-ef/o-profissional-de-educacao-fisica-e-sua-missao/>. Acesso: 29 de janeiro de 2019.

SANDRI, Sirlei de Fátima. PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: (Des) Motivados nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/Paraná?. Unioeste, 2007.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOARES, Carmen Lucia, Educação física: raízes europeias e Brasil. 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (Coleção educação contemporânea).

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 169, Junio de 2012. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>.

Acesso: 29 de outubro 2018.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Periódico: Desenvolvimento em Questão, vol. 1, nº. 2, p.177-201, 2003.

## **APÊNDICE - COLETA DE DADOS**

### **A. PERGUNTAS SOBRE VOCÊ E A SUA FORMAÇÃO DOCENTE**

**1. Qual o seu sexo?**

**Feminino**

**Masculino**

**2. Qual é sua idade?**

**3. Qual é seu curso de formação?**

**4. Há quanto tempo você é formado?**

**5. Qual é o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?**

**Inferior a Educação Superior**

( ). Educação Superior – Bacharelado ou Licenciatura

( ). Especialização

( ). Mestrado

( ). Doutorado

6. Os seguintes componentes foram incluídos na sua formação profissional?

|          |   | Sim, para todas as disciplinas que leciono | Sim, para algumas disciplinas que leciono | Não |
|----------|---|--|---|-----|
| <b>A</b> | Conteúdo da disciplina que leciono  |  |   |     |
| <b>B</b> | Pedagogia da disciplina que leciono   |  |   |     |
| <b>C</b> | Prática em sala de aula (estágio ou práticas pedagógicas) na disciplina que leciono |  |   |     |

7. Em relação ao seu ensino, em que medida você se sente preparado nos componentes abaixo?

|          |   | Nada | Pouco | Bem | Muito bem |
|----------|---|------|-------|-----|-----------|
| <b>A</b> | Conteúdo da disciplina que leciono                |      |       |     |           |
| <b>B</b> | Pedagogia da disciplina que leciono               |      |       |     |           |
| <b>C</b> | Prática em sala de aula na disciplina que leciono |      |       |     |           |

B. PERGUNTAS SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

8. Como é sua relação entre os outros professores?

( ). Boa

Regular

Complicada

9. Como é sua relação com os alunos?

Boa

Regular

Complicada

10. O ambiente é apropriado para a realização das aulas?

Sim

Não. Por que?

11. A escola disponibiliza de material suficiente para a realização das aulas?

Sim

Não

12. A escola ou outro órgão responsável disponibiliza de treinamento para sua área?

Sim. Com qual frequência?

Não

13. Quanto tempo você tem disponível para planejar as aulas?

14. Quais são as turmas que você leciona?

15. Quantas turmas você leciona por dia?

16. Você está atualmente envolvido em alguma atividade extra na escola?

17. Dê suas considerações sobre como sua disciplina é vista no ambiente escolar: Você acha que a matéria é valorizada ou desvalorizada?

C. CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO A PROFISSÃO DE EDUCADOR FÍSICO

18. Você considera que o profissional de educação física é desvalorizado? Se sim, explique sua resposta:

19. **Você acredita que esse cenário pode ser revertido?**
20. **O que você espera para o futuro da profissão de educação física?**